

# NEM AO MENOS UM OBRIGADO? A REORIENTAÇÃO CÚLTICA DA CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA EM FILIPENSES 4.18

*Danillo A. Santos\**

## RESUMO

Muitos comentaristas estranham a falta de uma expressão de gratidão ou dívida da parte de Paulo em Filipenses 4.10-20, onde ele expressa alegria com a doação da igreja para suprir suas necessidades. De fato, na cultura greco-romana, a falta desses termos ao falar sobre uma contribuição financeira poderia até ser considerada um insulto. A proposta deste artigo é que a falta de um “obrigado” em Filipenses 4.10-20 é uma atitude deliberada da parte de Paulo, que busca transformar os padrões sociais habituais dos cristãos filipenses pela orientação cúltica do evangelho. O apóstolo não apenas omite um “obrigado”, mas também descreve a contribuição dos filipenses de forma que retrata uma identidade peculiar, caracterizada pela cidadania celeste (Fp 3.20) e parceria em prol do evangelho.

## PALAVRAS-CHAVE

Cidadania celeste; Contribuição financeira; Doação; κοινωμία; Filipenses; Filipenses 4.10-20; Filipenses 4.18; Gratidão; Sacrifício.

---

\* Mestre em Divindade pelo Reformed Theological Seminary (Jackson, 2014) e doutor em Hermenêutica pelo Westminster Theological Seminary (Philadelphia, 2021). Professor de teologia exegética no Seminário Teológico Rev. Denoel Nicodemos Eller e pastor colaborador na Igreja Presbiteriana Itatiaia, em Belo Horizonte. Agradeço aos alunos Cícero Eduardo de Melo César e Guilherme Rocha Garcia Lotero por leituras e sugestões feitas em versões anteriores deste artigo.

## INTRODUÇÃO

*Non referre beneficiis gratiam et est turpe et apud omnes habetur.* (Não aceitar um benefício com gratidão é uma desgraça, como é tido por todos.)<sup>1</sup>

As palavras acima, do filósofo estoico Sêneca, descrevem um princípio enraizado na cultura greco-romana do primeiro século que continua a ser vigente na cultura brasileira dos dias de hoje: a falta de gratidão é uma vergonha. Contudo, em Filipenses 4.10-20, texto no qual o apóstolo Paulo se regozija pela contribuição financeira da igreja de Filipos (10), afirma que eles agiram de modo agradável (14), admite que sua necessidade foi suprida (16) e registra a recepção da doação (18), nota-se a completa ausência de um termo de agradecimento (como *εὐχαριστεῖν* ou *εὐχαριστεία*). Dessa forma, essa seção da carta aos filipenses recebeu, entre comentaristas modernos, o título de “agradecimento ingrato”<sup>2</sup> de Paulo.

Contudo, é importante notar que Paulo, em seu discurso sobre o donativo da igreja filipense, trata-o principalmente de duas formas. A primeira, como muitos comentaristas têm notado, é negativa: ele *não* agradece à igreja pelo apoio financeiro (ou, mais precisamente, Paulo agradece a Deus pelo apoio financeiro recebido por meio dos filipenses). A segunda é construtiva, e raramente recebe um tratamento além do superficial na literatura secundária: Paulo retrata o donativo dos filipenses a ele como um sacrifício oferecido a Deus. Ambas são essenciais para compreendermos a teologia de Paulo sobre sua parceria financeira com a igreja.

Sendo assim, neste artigo proponho que a falta de um “obrigado” em Filipenses 4.10-20 é uma atitude deliberada da parte de Paulo, que busca transformar os padrões sociais habituais dos cristãos filipenses pela orientação cúlrica do evangelho. Para tal, analisarei numa primeira seção os padrões de beneficência e gratidão no mundo antigo, bem como diferentes propostas oferecidas para explicar a atitude de Paulo em Filipenses 4.10-20. Na segunda parte do artigo, examinarei a forma pela qual Paulo reestrutura relacionamentos sociais pela lente da consagração sacerdotal a Deus. Por fim, concluirei com algumas aplicações importantes para a igreja contemporânea.

---

<sup>1</sup> Sêneca, *De Beneficiis*, 3.1.1. Todas as traduções deste artigo são minhas, a não ser por indicação contrária.

<sup>2</sup> “Danklosen Dank”, em LOHMEYER, Ernst. *Der Brief an die Philipper*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1974, p. 178, 183-184.

## 1. FILIPENSES 4.10-20 E PADRÕES DE BENEFICÊNCIA

### 1.1 *Gratidão e reciprocidade em Paulo*

Antes de explicar por que Paulo não agradece à igreja de Filipos, é necessário determinar que ele, de fato, não agradece. Afinal, se não fosse possível para os filipenses perceberem nas palavras de Paulo um insulto ou engano, o problema do “agradecimento ingrato” se revelará apenas uma ficção do intérprete moderno. Como diz Silva:

A dificuldade cultural é que todos tendemos a identificar gratidão com uma série de convenções às quais nos acostumamos.... Não temos motivos suficientes para justificar que Paulo foi ingrato apenas com base no fato de que nós não expressaríamos gratidão como ele o faz nessa passagem.<sup>3</sup>

Sendo assim, existe mesmo um problema nas palavras de Paulo? Será que ele realmente não demonstrou gratidão como deveria ter feito?

Alguns comentaristas sugerem que Paulo agradece implicitamente ao expressar sua felicidade (ἐχάρην ... μεγάλως) no v. 10,<sup>4</sup> ou ao afirmar “você fizeram bem” (καλῶς ἐποιήσατε) no v. 14.<sup>5</sup> De fato, Paulo vê com bons olhos o donativo recebido dos filipenses. Mas uma coisa é apreciar um presente e outra agradecer o presente. Convém notar, portanto, que nas expressões de Filipenses 4.10 e 4.14 Paulo não explicita uma dívida de gratidão, elemento que se faz presente em seus outros escritos.

Dessa forma, em uma de suas várias seções de ações de graça,<sup>6</sup> o apóstolo expressa tanto o conceito de dívida quanto de gratidão: “... devemos agradecer a Deus (εὐχαριστεῖν ὀφείλομεν τῷ θεῷ) sempre por vocês” (2Ts 1.3; expressão repetida em 2Ts 2.13). Paulo não é estranho à gratidão. Com efeito, o verbo εὐχαριστεῖν e o substantivo εὐχαριστία aparecem 36 vezes nos escritos de Paulo,<sup>7</sup> de forma que “em nenhum dos demais autores do Novo Testamento

<sup>3</sup> SILVA, Moisés. *Philippians*. 2nd ed. Grand Rapids: Baker Academic, 2005, p. 201.

<sup>4</sup> Bruce parafraseia ἐχάρην δὲ ἐν κυρίῳ μεγάλως da seguinte forma: “‘Dei graças jubilosas ao Senhor’ (quando recebi seu presente)”. BRUCE, F. F. *Philippians*. Grand Rapids: Baker Books, 1989, p. 123. Cf. O’BRIEN, Peter T. *The Epistle to the Philippians: A Commentary on the Greek Text*. NIGTC. Grand Rapids: Eerdmans, 1991, p. 517. SCHENK, Wolfgang. *Die Philipperbriefe des Paulus: Kommentar*. Stuttgart: Kohlhammer, 1984, p. 43.

<sup>5</sup> BOCKMUEHL, Markus. *The Epistle to the Philippians*. BNTC. London: Continuum, 1997. p. 262.

<sup>6</sup> Para uma análise detalhada das seções de ações de graça nas epístolas de Paulo, ver O’BRIEN, Peter T. *Introductory Thanksgivings in the Letters of Paul*. Leiden: Brill, 1977.

<sup>7</sup> “O verbo *eucharisteo* e seu substantivo e adjetivo cognato junto com *charis*, quando este adquire um significado de ações de graça, aparecem 62 vezes no Novo Testamento. Mais de três quartos dessas ocorrências aparecem no corpo paulino. O restante aparece principalmente em narrativas nos evangelhos que tratam de comida, bem como no relato não-paulino da Santa Ceia. Vale salientar ainda que somente em Paulo se encontra um chamado para dar graças”. PAO, David W. *Thanksgiving: An Investigation of a Pauline Theme*. NSBT, 13. Downers Grove: IVP Academic, 2002, p. 15. Ênfase do autor.

pode-se encontrar uma ênfase tão constante em ações de graça”.<sup>8</sup> Gratidão é um tema teológico de suma importância para o apóstolo e, em momentos-chave de suas epístolas, ele associa a ingratidão e reclamação à idolatria (cf. Rm 1.21-23 e 1Co 10.6-10).<sup>9</sup>

Entretanto, é verdade que uma coisa clara em Paulo é a expressão de gratidão *a Deus*, e outra coisa, gratidão *aos homens*. O foco de Paulo ao falar sobre gratidão certamente é teológico, mas isso não o isenta de articular uma dívida de gratidão entre homens. Paulo se mostra grato, por exemplo a Priscila e Áquila em Romanos 16.3-4: “... os quais sujeitaram o próprio pescoço pela minha vida, e aos quais não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios, agradecem (εὐχαριστῶ)” (v. 4).<sup>10</sup>

Alguns versículos antes, em Romanos 15.26-28, o autor também retrata a parceria (κοινωνία) dos crentes da Macedônia e Acaia (inclusive os próprios filipenses!) com os crentes de Jerusalém, da seguinte forma: “... acharam bem e, de fato, são *devedores* (ὀφειλέται) deles, uma vez que, se as nações partilharam (ἐκοινώνησαν) de suas bênçãos espirituais, *devem* (ὀφείλουσιν) ministrar a eles também nas bênçãos materiais” (v. 27). A parceria de igrejas no evangelho não as isenta, portanto, de obrigações de uns para com os outros.

Da mesma forma, ao escrever a seu amigo Filemom, Paulo diz: “... você também me deve (προσοφείλεις) a si mesmo” (Fm 19). A maioria dos comentaristas presume que “essa dívida provavelmente indica a conversão de Filemom pelo ministério geral de Paulo em vez de alguma outra obrigação material ou legal”,<sup>11</sup> fundamentando então o fato de que Paulo acha justo mencionar uma dívida espiritual da parte de Filemom para, pelo menos hipoteticamente, pagar uma dívida financeira de Onésimo, da qual Paulo se tornou credor (“eu pagarei” – v. 19). Para nossos propósitos, vale salientar “na linguagem de Paulo no v. 19b a *obrigação* muito comum que um *presente* impõe ao que tem recebido tal presente de *responder em espécie, em gratidão e em benevolência recíproca*”.<sup>12</sup>

<sup>8</sup> Ibid.

<sup>9</sup> “Veja, portanto, quão grande mal é a ingratidão: ela produz um amor à vaidade, e isso resulta em cegueira, e cegueira em idolatria, de forma que a idolatria traz um vórtice de vícios”. LUTERO, Martinho. *Lectures on Romans*. Trad. Wilhelm Pauck. Louisville: Westminster John Knox, 1961, p. 26.

<sup>10</sup> Traduzo τὸν ἑαυτῶν τράχηλον ὑπέθηκαν de forma mais literal por ser provável que a expressão não se refira ao risco de vida, mas “a se sujeitar a um fardo ou se submeter a algum dever”. THIELMAN, Frank. *Romans*. ZECNT. Grand Rapids: Zondervan, 2018, p. 716. Thielman continua: “Quer Priscila e Áquila tenham arriscado suas vidas por Paulo ou não, seus esforços envolveram grande sacrifício pessoal e, da perspectiva de Paulo, salvaram sua vida” (p. 716-717).

<sup>11</sup> PAO, David W. *Colossians and Philemon*. ZECNT. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p. 409.

<sup>12</sup> MCKNIGHT, Scot. *The Letter to Philemon*. NICNT. Grand Rapids: Eerdmans, 2017, p. 106. Ênfase do autor.

Em suma, os verbos εὐχαριστεῖν e ὀφείλειν, junto com seus substantivos e adjetivos cognatos, são usados por Paulo em outros contextos para manifestar a gratidão como obrigação daqueles que recebem um presente. Naturalmente, todos os crentes devem ações de graças a Deus, mas Paulo também expressa a necessidade de gratidão entre igrejas (Rm 15.26-28) e amigos (Rm 16.3-4 e Fm 15-20). A falta desses termos em Filipenses 4.10-20, uma seção tão longa (11 versículos!) na qual Paulo reconhece e avalia a oferta dos Filipenses de forma positiva, é suspeita, para dizer o mínimo.<sup>13</sup> Logo, para investigarmos melhor esse texto, faz-se necessário não apenas entender a visão de Paulo sobre gratidão, mas ter também uma noção de dádivas e gratidão em seu contexto cultural.

## 1.2 *Filipenses 4.10-20 e o ambiente socioeconômico greco-romano*

A grande maioria dos comentaristas neotestamentários descreve a multidão de relacionamentos socioeconômicos do mundo greco-romano sob o ponto de vista do *patrocínio*. Esse padrão é bem resumido por DeSilva abaixo:

O mundo dos autores e leitores do Novo Testamento, entretanto, era um no qual o patrocínio pessoal era um meio essencial de adquirir acesso a bens, proteção ou oportunidades para emprego e avanço. Não era apenas essencial—era esperado e divulgado! A doação e recepção de favores era, de acordo com um participante do primeiro século, a “prática que constitui o principal vínculo da sociedade humana” (Sêneca, *Ben.* 1.4.2).

Os tipos de benefícios buscados de um patrono dependiam das necessidades ou desejos do solicitante... Se o patrono concedesse o pedido, o solicitante se tornaria cliente dele e logo se iniciaria um relacionamento potencialmente a longo prazo. Esse relacionamento seria marcado pelo intercâmbio mútuo de bens e serviços desejados, o patrono se disponibilizando a dar assistência no futuro e o cliente fazendo de tudo em seu poder para promover a fama e honra do patrono (divulgando o benefício e mostrando respeito ao patrono), permanecendo leal ao patrono e providenciando serviços quando surgisse alguma oportunidade.<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Peterman nota a asserção de vários comentaristas de que “a suposta seção de ‘agradecimento’ em Filipenses 4.10-20 é notável pela falta de gratidão. Neste momento, poderíamos responder que, se essa seção realmente é notável, não é devido à ausência de εὐχαριστέω, mas à omissão de ὀφείλω ou uma expressão semelhante de dívida”. PETERMAN, Gerald W. *Paul’s Gift from Philippi: Conventions of Gift-Exchange and Christian Giving*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997, p. 157. Contudo, creio que uma visão mais equilibrada é que a seção é notável tanto pela falta de linguagem de dívida quanto da linguagem de gratidão. Ver a discussão em 1.3 abaixo sobre a perspectiva de Peterman quanto à gratidão.

<sup>14</sup> DESILVA, David A. *Honor, Patronage, Kinship, & Purity: Unlocking New Testament Culture*. Downers Grove: IVP Academic, 2000, p. 96-97.

Certamente, como notado pelo autor, a doação e recepção de favores eram um aspecto essencial do mundo antigo, como veremos abaixo. Contudo, restringir essa reciprocidade apenas ao relacionamento de patrono e cliente é problemático, e proporciona ao intérprete do Novo Testamento uma lente míope para enxergar a cultura socioeconômica do primeiro século. Como afirma Briones,

o modelo patrono-cliente, como fusão de todas as formas de intercâmbio social, é uma simplificação exagerada que não apenas confunde a história social, mas também impõe erroneamente um padrão relacional específico, junto com suas regras particulares de intercâmbio, sobre relacionamentos que mais precisamente refletem outros padrões de permuta recíproca na antiguidade.<sup>15</sup>

Assim, devemos evitar o risco de reduzir todos os padrões de reciprocidade na(s) cultura(s) greco-romana(s) a apenas o modelo patrono-cliente. Havia também parcerias socioeconômicas entre amigos, pais e filhos, professores e alunos, e outros.<sup>16</sup>

Não obstante, a pluralidade de relacionamentos no contexto histórico-cultural de Paulo não nos impede de sintetizar algumas importantes facetas do ambiente socioeconômico greco-romano. Destaco abaixo alguns pontos importantes do contexto histórico-social de Paulo que nos ajudarão a navegar a interpretação de Filipenses 4.10-20.

Primeiro, nos contextos sociais era presumida a reciprocidade. Essa reciprocidade

[...] dita que quando uma pessoa (ou pessoas) se torna o recipiente de algo bom na forma de um favor ou um presente, esse recipiente é obrigado a responder ao doador com boa vontade e retornar uma dádiva ou favor devolvido em porção ao bem recebido.<sup>17</sup>

Um exemplo claro dessa reciprocidade vem de um manual antigo para a escrita de cartas. Entre vários tipos de cartas (cartas comendatórias, reprobatórias, consolatórias, de felicitações etc.), Pseudo-Demétrio escreve um exemplo de carta de gratidão. Segue abaixo uma tradução integral de seu modelo:

A carta de gratidão (ἀπευχαριστικός) traz à memória a gratidão que se deve (ὀφείλει χάριν). Por exemplo:

Pela benevolência que você me mostrou por suas palavras, me apresso, por obra, a mostrar o compromisso que tenho com você. Pois sei que faço menos por você do que deveria, uma vez que, mesmo que eu oferecesse a própria vida

<sup>15</sup> BRIONES, David E. *Paul's Financial Policy: A Socio-Theological Approach*. LNTS 494. New York: Bloomsbury T&T Clark, 2013, p. 35.

<sup>16</sup> *Ibid.*, 35-41.

<sup>17</sup> PETERMAN, *Paul's Gift from Philippi*, p. 3. Ver também p. 3-7 e 51-89 para um resumo de várias formas de reciprocidade na cultura greco-romana.

por você, não retornaria de forma adequada à gratidão (*ἀποδώσειν χάριν*) os benefícios que recebi. Assim, o que da minha parte você quiser, não escreva e peça, mas exija o retorno (*χάριν*), pois sou seu devedor (*ὀφείλω*).<sup>18</sup>

A despeito do tom um tanto extravagante da carta, vale a pena observar que, pelo menos para o autor do manual, esse era um *padrão* para responder com gratidão a algum tipo de benevolência. Nesse padrão, podemos notar que: 1) a benevolência exige um retorno, que cria uma dívida da parte do recipiente,<sup>19</sup> 2) palavras de gratidão são o retorno mínimo com que se deve responder a uma dádiva.<sup>20</sup>

Um segundo ponto a ser notado é que a reciprocidade era considerada necessária para o bom funcionamento de qualquer relacionamento. Tanto o dar quanto o receber eram importantes para a construção de vínculos sociais. Assim, Sêneca afirma que “o dar um benefício é um ato social; ele ganha o favor de alguém e obriga alguém. Já o dar a si mesmo não é um ato social; a ninguém ganha, a ninguém obriga e não leva ninguém à esperança”.<sup>21</sup> Quer fosse para o bom funcionamento ou para a manutenção de relacionamentos simétricos (por exemplo, entre amigos) ou assimétricos (como entre patrono e cliente), a reciprocidade era considerada essencial.

Dessa forma, Plutarco registra um episódio da vida de Focião, estadista ateniense. Este certa vez rejeitou um presente de cem talentos de Alexandre, o Grande, a que o rei, “indignado, escreveu que não consideraria como amigo quem dele nada quisesse”.<sup>22</sup> O estadista, que continuou a rejeitar a dádiva financeira por não achar justo que ele apenas, de todo o seu povo, a recebesse, pediu antes a libertação de alguns prisioneiros em Sardes. Observe, portanto, que não receber uma dádiva era considerado um insulto ao doador, de forma que, mesmo sem receber o presente financeiro, Focião se viu obrigado a pedir um favor em seu lugar.

Por fim, a reciprocidade tinha um caráter moral e ético. Assim, nas palavras de Cícero, “se damos ou não é opcional, mas o retribuir, contanto que dentro da nossa possibilidade, não é uma opção para o homem bom”.<sup>23</sup>

<sup>18</sup> Publicado em MALHERBE, Abraham J. *Ancient Epistolary Theorists*. SBL Sources for Biblical Study, 19. Atlanta: Scholars Press, 1988, p. 41.

<sup>19</sup> Ou, nas palavras de Sêneca, “quem pretende ser grato, deve, imediatamente ao receber, pensar no retorno”. *De Beneficiis*, 2.25.3.

<sup>20</sup> De novo Sêneca: “Sempre haverá homicidas, tiranos, ladrões, adúlteros, sequestradores, profanadores e traidores; mas pior do que qualquer crime é o da ingratidão.... Você também deve se cuidar para não cometer o maior de todos os crimes”. *De Beneficiis*, 1.10.4.

<sup>21</sup> Sêneca, *De Beneficiis*, 5.11.5. Ver também *De Beneficiis*, 1.4.2 acima, nas palavras de David DeSilva.

<sup>22</sup> Plutarco, *Phocion*, 18.4.

<sup>23</sup> Cícero, *De Officiis*, 1.15. Semelhantemente Demóstenes diz: “Considero que o recipiente de um

É nesse sentido que, ao descrever a gratidão, Filo expressa que “cada uma das virtudes é algo santo, mas a gratidão (εὐχαριστία) a todas supera”.<sup>24</sup> Portanto, no tocante a relacionamentos de intercâmbio, esperava-se do “homem bom” o retorno minimamente por meio da gratidão.

Em suma, a reciprocidade, a despeito de todas as complexidades certamente existentes nas culturas do mundo mediterrâneo do primeiro século, era a regra nos relacionamentos de dar e receber. Não retribuir com ao menos um “obrigado” era rude e revelava o caráter do recipiente. Tendo em vista tudo isso, voltamos à pergunta inicial: por que Paulo não agradece explicitamente a oferta que recebeu?

### 1.3 Dar e receber na *κοινωνία* em prol do evangelho

Se admitirmos, portanto, que Paulo de fato não foi explícito em sua gratidão, como se esperava em sua cultura, várias opções se abrem para explicar a ausência do “obrigado” em Filipenses 4.10-20. Alguns sugerem que Paulo estava brigado com a congregação e não queria dar-lhes a satisfação de mostrar sua dependência financeira.<sup>25</sup> Outros, que o apóstolo estava envergonhado por sua situação lastimável e por não conseguir retribuir.<sup>26</sup> Ainda outros, que Paulo não queria se rebaixar ao nível de cliente e criar uma dívida social que impediria o avanço de seu ministério evangelístico.<sup>27</sup>

Além de todas as opções acima, duas propostas mais positivas ainda se destacam. A primeira é que Paulo e os filipenses haviam entrado num relacionamento formal, cognominado *societas* no latim e possivelmente traduzido por *κοινωνία* em grego. Nesse relacionamento, os Filipenses estariam apenas cumprindo sua função ao enviar dinheiro a Paulo, de forma que, em Filipenses 4.18 “Paulo escreve o que equivale a um recibo formal, usando o termo técnico *apechō*, ‘tenho recebido’, tão comum nos recibos de papiros”.<sup>28</sup> Contudo, faltam

---

benefício deve sempre se lembrar, enquanto o que o dá, deve imediatamente esquecê-lo, se o primeiro se portar bem e o benfeitor não for mísero”. *De Corona*, 269.

<sup>24</sup> *De Plantatione*, 126. Logo em seguida, o autor também expressa a inabilidade de se agradecer completamente a Deus por meio de sacrifícios, sendo necessária uma atitude constante de gratidão. Sobre a imoralidade da ingratidão, ver também *De Sacrificiis Abelis et Caini*, 52-54.

<sup>25</sup> Existem vários proponentes dessa perspectiva, cada um com sua reconstrução histórica. Cf. CAPPER, Brian J. Paul’s Dispute with Philippi: Understanding Paul’s Argument in Phil 1-2 from his Thanks in 4.10-20. *Theologische Zeitschrift*, v. 49, n. 3 (1993), p. 193-214; MARTIN, Ralph P., HAWTHORNE, Gerald F. *Philippians*. WBC 43. Nashville: Thomas Nelson, 2004, p. 259-260. HOLLOWAY, Paul A. *Philippians: A Commentary*. Minneapolis: Fortress Press, 2017, p. 186-187.

<sup>26</sup> Cf. DODD, C. H. The Mind of Paul: A Psychological Approach. *Bulletin of the John Rylands Library*, v. 17, n. 1 (1933), p. 91-105, esp. p. 95-96.

<sup>27</sup> Cf. PERKINS, PHEME. Christology, Friendship and Status: The Rhetoric of Philippians. *Society of Biblical Literature 1987 Seminar Papers*. Atlanta: Scholars Press, 1987, p. 509-521, esp. p. 515-516.

<sup>28</sup> SAMPLEY, J. Paul. *Pauline Partnership in Christ: Christian Community and Commitment in Light of Roman Law*. Philadelphia: Fortress Press, 1980, p. 53. Outros proponentes incluem CAPPER,



provas suficientes para estabelecer o elo entre uma *κοινωνία* e uma *societas*.<sup>29</sup> Além disso, o tom de Paulo em Filipenses (e principalmente em 4.10-20) não é o tom de um mero parceiro financeiro.

A segunda proposta, aceita pela maioria dos comentaristas modernos, é que Paulo considera os filipenses seus amigos, e que isso gera entre eles um relacionamento de não obrigatoriedade. Assim, “uma expressão verbal de gratidão de Paulo não deve ser esperada. Pois o apóstolo repetidamente afirma sua intimidade com os filipenses”.<sup>30</sup> Paulo certamente considerava os filipenses amigos, mas precisamos cuidar para não dizer que essa amizade desobrigava um ou o outro da reciprocidade. Paulo, afinal, pressupõe uma dívida que *Deus* pagaria: “... o meu Deus suprirá cada uma de suas necessidades” (Fp 4.19).<sup>31</sup>

Paulo não se encaixa, portanto, nos moldes estabelecidos do mundo antigo. Antes, “a maneira pela qual Paulo endereça a doação dos filipenses mostra que o evangelho muda a forma como os cristãos veem tais atos e relacionamentos materiais”.<sup>32</sup> O principal problema com a maior parte das propostas acima é que elas buscam primeiro encaixar Paulo dentro de seu contexto histórico e social e, posteriormente, como se para o autor Deus estivesse em segundo plano, injetar uma dose sadia de “teologia”.

Muito pelo contrário, o apóstolo começa a sua perspectiva sobre “dar e receber” (4.15) com o evangelho, e inicia a epístola justamente com a gratidão que parece fazer falta em Filipenses 4.10-20. “Agradeço (εὐχαριστῶ) a meu Deus por cada vez que vocês se lembram de mim”,<sup>33</sup> começa o autor, “pela

---

Paul’s Dispute, p. 200-204, e, mais recentemente, OGÉREAU, Julien M. Paul’s *κοινωνία* with the Philippians: Societas as a Missionary Funding Strategy. *NTS*, v. 60, 2014, p. 360-378.

<sup>29</sup> Cf. PETERMAN, *Paul’s Gift*, p. 124-127. BRIONES, *Paul’s Financial Policy*, p. 72-73.

<sup>30</sup> PETERMAN, Gerald. “Thankless Thanks”: The Epistolary Social Convention in Philippians 4:10-20. *Tyndale Bulletin*, v. 42, n. 2, 1991, p. 268.

<sup>31</sup> Para outros problemas com uma abordagem que interpreta a epístola aos filipenses exclusivamente sob a ótica da amizade, ver: BRIONES, David E. Paul’s Intentional ‘Thankless Thanks’ in Philippians 4.10-20. *JSNT*, v. 34, n. 1, 2011, p. 50.

<sup>32</sup> FOWL, Stephen. Know your Context: Giving and Receiving Money in Philippians. *Interpretation*, v. 56, n. 1, 2002, p. 47.

<sup>33</sup> Permita-me justificar minha tradução distinta de ἐπὶ πάσῃ τῇ μνησίᾳ ὑμῶν aqui. Primeiro, ἐπὶ parece ser usado por Paulo aqui para descrever uma das razões pelas quais ele agradece; assim também no v. 5. Dessa forma, não deve ser traduzido temporalmente (“quando” ou “sempre” – NIV, KJV, NTLH), mas logicamente (“por” – ARA, NAA). A segunda peculiaridade da tradução se deve ao genitivo ὑμῶν, que pode ser objetivo (“a memória que eu tenho de vocês”; cf. Rm 1.9; Ef 1.16; 1Ts 1.2, 3.6; 2Tm 1.3; Fm 4) ou subjetivo (“a memória que vocês têm de mim”). A despeito do predomínio do uso objetivo nas epístolas paulinas, decidi pelo subjetivo pelo fato de que a epístola foi escrita, pelo menos situacionalmente, em resposta à memória que a igreja mostrou a Paulo (Fp 2.25, 30; 4.10). Além disso, o uso objetivo em Paulo sempre conta com um verbo de desambiguação (ποεῖν ou ἔχειν), enquanto o contexto pode indicar um uso do genitivo subjetivo (cf. Bar. 5.5). Contudo, mesmo que Paulo falasse da lembrança que ele tinha da igreja, isso não altera o fato de que a igreja havia se tornada parceira de Paulo (1.5, 7). Cf. BRIONES, *Paul’s Financial Policy*, p. 106-107; e HELLERMAN, Joseph H. *Philippians*. Nashville: B&H Academic, 2015, p. 19-21.

sua parceria (ἐπὶ τῇ κοινωσίᾳ) em prol do evangelho desde o primeiro dia até agora” (Fp 1.3, 5). Nas ações de graças que iniciam a epístola (1.3-11), não se deve negligenciar a orientação completamente teológica do agradecimento de Paulo.<sup>34</sup> Ao lembrar à igreja o seu relacionamento com ela, fica claro que Deus é quem recebe toda a gratidão (v. 3) e glória (v. 11), pois ele é o que inicia e conclui a obra do evangelho na vida da igreja (v. 6), bem como quem garante o bom funcionamento do relacionamento dela com o apóstolo (v. 8).

Assim sendo, não se pode dispensar as ações de graças em Filipenses 1.3-11 como se fossem um mero modelo repetido e estampado nas epístolas paulinas. Antes, em suas ações de graças, “o foco na obra de Deus no meio das igrejas, bem como suas respostas a Deus, aponta para o fato de que Paulo está mais preocupado com o relacionamento de sua audiência com seu Deus”.<sup>35</sup> Paulo não escreve uma epístola para descrever sua parceria apenas com os filipenses, mas a parceria (κοινωνία) que ele tem com a igreja é *em prol* do evangelho (v. 6),<sup>36</sup> de forma que a participação financeira dos membros da igreja serve para transformá-los em coparticipantes (συγκοινωνούς) da própria graça apostólica de Paulo em seu ministério apologético e evangelístico no v. 7.<sup>37</sup>

Tal ênfase na união no ministério evangelístico e consequente gratidão a Deus continua em toda a epístola, marcada pelos usos frequentes de κοινωνία e palavras relacionadas. Dessa forma, toda a exortação de Paulo à imitação do exemplo supremo de Cristo em Filipenses 2.5-11 está pautada na comunhão que procede do Espírito (2.1 – κοινωνία πνεύματος). Paulo se oferece como exemplo daquele que participa dos sofrimentos de Cristo (3.10 – κοινωνίαν παθημάτων αὐτοῦ) e, quando faz menção da oferta dos crentes, diz que eles também participam de sua tribulação (4.14 – συγκοινωνήσαντές μου τῇ θλίψει) ao contribuírem para seu ministério (4.15 – ἐκοινώνησεν εἰς λόγον δόσεως καὶ λήψεως). Por conseguinte, assim como Paulo exemplifica uma atitude grata a Deus pela sua ação de graças no início, no fim pode igualmente exortar os

<sup>34</sup> A palavra θεός é mencionada três vezes nas ações de graças de Paulo. Pao compara todas as seções de ações de graças nas cartas paulinas com o equivalente nas epístolas romanas e gregas (*a forma valetudinis*), e chega à conclusão de que “embora divindades possam ser invocadas nas aberturas de cartas helenísticas em papiros, os antigos leitores certamente seriam surpreendidos pelas referências repetidas a Deus nas ações de graças introdutórias de Paulo e na ênfase dada ao papel ativo de Deus na história das comunidades às quais essas cartas eram direcionadas”. PAO, David W. Gospel within the Constraints of an Epistolary Form: Pauline Introductory Thanksgivings and Paul’s Theology of Thanksgiving. In: PORTER, Stanley E.; ADAMS, Sean A. (eds.). *Paul and the Ancient Letter Form*. Pauline Studies 6. Leiden: Brill, 2010, p. 120.

<sup>35</sup> Ibid., p. 121.

<sup>36</sup> Contra ARA: “no evangelho”. Como diz Helleman, “Paulo não tende a confundir εἰς ... com ἐν, de forma que não é (1) a salvação dos Filipenses que está em mente na expressão τῇ κοινωνίᾳ ὑμῶν εἰς τὸ εὐαγγέλιον, mas, pelo contrário, (2) sua participação na divulgação do evangelho ... sobretudo a participação financeira dos filipenses no ministério de Paulo”. HELLERMAN, *Philippians*, p. 23.

<sup>37</sup> Cf. GUTHRIE, Donald. *Philippians*. Grand Rapids: Zondervan, 2023, p. 71-73.

filipenses a apresentarem “suas petições a Deus em cada oração e súplica *com gratidão*” (Fp 4.6 – μετὰ εὐχαριστίας); afinal, seus parceiros no evangelho são também parceiros em gratidão a Deus.<sup>38</sup>

É justamente por essa razão que o apóstolo termina a seção de gratidão em Filipenses 4.10-20 não com uma afirmação de dívida aos seus sustentadores, mas com um resumo doxológico a Deus, cuja glória é suficiente para sustentar tanto Paulo quanto os filipenses (4.19-20). Como bem conclui Briones,

a julgar pelo tom favorável da carta, as regras sociais de dar presentes e a natureza de sua κοινωμία íntima, a melhor opção parece ser considerar o dito “agradecimento ingrato” de Paulo como uma convicção teológica (ao invés de um corretivo) de que somente Deus ocupa a posição de benfeitor. Ele é quem merece toda a gratidão, ao passo que a igreja distribui esse produto entre si.<sup>39</sup>

A aquarela da gratidão de Paulo em Filipenses 4.10-20 não conta com apenas duas dimensões – o apóstolo e os filipenses – mas três, e a inclusão da dimensão teocêntrica faz toda a diferença. Não temos Paulo, o missionário, e a igreja de Filipos como mantenedora, mas Deus, o mantenedor, e Paulo com os filipenses como parceiros no avanço do evangelho.

## 2. A DOAÇÃO SOB PERSPECTIVA HISTÓRICO-REDENTIVA<sup>40</sup>

Consequentemente, é fundamental explicar a visão de Paulo sobre a contribuição financeira, antes de tudo, pelo sustento básico e primordial realizado por Deus no relacionamento entre a igreja e o obreiro do evangelho. Contudo, a atitude de Paulo quanto às finanças entre os cristãos não é somente subversiva em comparação com a norma cultural greco-romana, mas também estabelece um novo padrão cultural pelo qual o crente deve viver. Em outras palavras, Paulo rejeita passivamente os padrões estabelecidos de seu tempo para dar e receber, mas o faz para ativamente gerar uma nova ótica acerca da colaboração financeira entre cidadãos dos céus.

Nesta seção, examinarei brevemente como Paulo exorta os cristãos a converterem seu modo de pensar e viver à nova identidade e cidadania do evangelho. A nova disposição elaborada pelo apóstolo toca todos os aspectos

<sup>38</sup> Além das conexões acima, vários comentaristas notam as conexões léxicas e temáticas entre a seção de ação de graças no início da epístola e o capítulo final. Cf. HEIL, John Paul. *Philippians: Let us Rejoice in Being Conformed to Christ*. ECL 3. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2010, p. 26-27; 152-153.

<sup>39</sup> BRIONES, Paul’s Intentional “Thankless Thanks”, p. 63.

<sup>40</sup> A seguinte seção foi alterada com base no capítulo 6 da minha tese de doutorado: *Sacrifice and Service Metaphors in Philippians*, p. 229-276. In: SANTOS, Danillo A. *Ministers of Christ Jesus: a Cognitive Account of Priestly Language in Paul*. Tese de Doutorado em Hermenêutica e Interpretação Bíblica, Westminster Theological Seminary, Philadelphia, 2021.

do relacionamento do crente, e culmina em uma nova abordagem sobre a contribuição financeira, que é reavaliada por ele como um ato de consagração sacerdotal que só se faz possível nesse novo momento da história redentiva.

### **2.1 A conduta do cidadão do evangelho em Filipenses**

Em essência, Filipenses se estrutura em torno do tema central da união para o progresso do evangelho desenvolvido em 1.27-30.<sup>41</sup> Pode-se resumir o fluxo do pensamento dessa sentença da seguinte forma: os filipenses devem viver como cidadãos celestes conforme o evangelho de Cristo (v. 27a), para que Paulo saiba que eles estão unidos (v. 27b) e inabaláveis frente à intimidação de seus adversários (v. 28), pois tanto o sofrimento quanto a própria fé são dons de Deus (v. 29-30). Portanto, o período inteiro desenvolve uma única ordem no início: “Acima de tudo, conduzam-se (πολιτεύεσθε) conforme a cívica exigida pelo evangelho de Cristo” (v. 27).

Por causa da importância programática de πολιτεύεσθε, é necessário explicar as nuances do uso que Paulo faz do verbo. Tanto o verbo πολιτεύεσθαι (1.27) quanto o seu substantivo cognato πολίτευμα são *hárax legomena* em Paulo. Assim, como Brewer diz com respeito ao verbo,

o fato de sua raridade relativa... suscita uma pergunta quanto ao seu aparecimento em Fp 1 27 se Paulo não quisesse mais do que prescrever, de forma geral, a necessidade de viver dignamente. Certos verbos favoritos como περιπατεῖτε ou ζῆτε poderiam expressar seu pensamento igualmente bem... se não houvesse qualquer outra conotação implicada no uso de πολιτεύεσθε nesse contexto.<sup>42</sup>

De fato, o verbo πολιτεύεσθαι não é melhor traduzido apenas pelo verbo “vivam” (ARA, NAA, NVT, NTLH) mas, uma vez que se refere à lealdade a Jesus e seu reino, deve ser traduzido como “conduzam-se conforme a cívica exigida pelo evangelho”.<sup>43</sup> Tal ordem não deve ser vista como uma mensagem anti-imperialista,<sup>44</sup> mas como uma exortação a reorientar sua perspectiva da

<sup>41</sup> Para a compreensão de que 1.27-30 é o centro da epístola, ver, por exemplo, BLACK, David A. *The Discourse Structure of Philippians: a Study in Textlinguistics*. *NovT*, v. 37, 1995, p. 16-49; FEE, Gordon D. *Philippians*. Downers Grove: InterVarsity Press, 1999, p. 75-78; GUTHRIE, *Philippians*, p. 23-25, 130.

<sup>42</sup> BREWER, Raymond R. *The Meaning of Politeuesthe in Philippians 1:27*. *JBL*, v. 73, n. 2, 1954, p. 77.

<sup>43</sup> Ver a NVI: “exercem a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo”, o que, contudo, pode dar a entender que a cidadania a ser exercida é romana. Ver SANTOS, *Ministers of Christ Jesus*, p. 241-242, n. 740.

<sup>44</sup> Contra, e.g., CARTER, Warren. *The Roman Empire and the New Testament: An Essential Guide*. Nashville: Abingdon Press, 2006, p. 62; OAKES, Peter. *Philippians: From People to Letter*. SNTSMS 110. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 138. O problema com essa visão é que ela deixa de levar em consideração a nítida distinção que Paulo faz entre as coisas terrenas (τὰ ἐπίγεια, 3.19) e a

πολίτευμα terrestre para o procedimento celestial, baseado na expectativa da vinda de seu senhor (3.20). Dessa forma, Paulo parece usar as palavras πολιτεύεσθε e πολιτεύμα como sinais para organizar toda a epístola. Ambas são usadas para criar um *inclusio* para o corpo da carta, uma vez que a sequência πολιτεύεσθε... στήκετε... συναθροῦντες em 1.27 serve como padrão para os mesmos radicais em 3.20 (πολιτεύμα), 4.1 (στήκετε) e 4.3 (συνήθλησάν).<sup>45</sup>

Em resumo, a epístola segue a seguinte estrutura:

I. Saudações epistolares	1.1-2
II. Ações de graças e intercessão pela igreja	1.3-11
III. A situação de Paulo em Roma <sup>46</sup>	1.12-26
IV. Corpo	1.27-4.9
A. Exortação principal: a conduta digna do evangelho	1.27-30
B. O exemplo de Cristo	2.1-11
C. Exortação: o evangelho na vida do cristão	2.12-17
D. Os exemplos de Timóteo e Epafrodito	2.18-30
E. O exemplo de Paulo	3.1-14
F. Exortação: a conduta do cidadão celeste	3.15-4.9
V. Gratidão pela provisão de Deus por meio dos filipenses	4.10-20
VI. Saudações finais	4.21-23

Assim, desde a participação em prol do evangelho (1.5) na segunda seção e da lembrança que os sofrimentos de Paulo servem para o avanço do evangelho (1.12) na terceira seção, o apóstolo antecipa a importância de uma vida direcionada pelo evangelho. No corpo da epístola, os vários exemplos dados são intercalados com exortações à vida guiada pela nova constituição do crente, e assim consolidam o ponto central: a vida do crente deve ser completamente transformada pelo evangelho.

Portanto, não é de se estranhar que Paulo rejeite os padrões sociais de seu tempo ao relatar sua feliz recepção do presente dos filipenses. Do início ao fim de sua epístola, seu foco tem sido mostrar a mudança imperativa que o evangelho traz. O cristão não pertence à terra, mas à cidade celeste, “de onde aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (3.20). Tal expectativa escatológica revoluciona não apenas o futuro, mas também a vida e conduta

---

conduta do cidadão celeste (ἐν οὐρανοῖς, 3.20). A invectiva de Paulo é mais contra a esfera de vida na qual o pecado reina do que contra o Império Romano.

<sup>45</sup> Cf. BLACK, Discourse Structure, p.33-35; GARLAND, David E. The Composition and Unity of Philippians: Some Neglected Literary Factors. *NTS*, v. 27, n. 2, 1985, p. 159-161.

<sup>46</sup> Em termos da retórica clássica, essa seção é frequentemente associada com o *narratio*. Cf. WITHERINGTON III, Ben. *Paul's Letter to the Philippians: A Social-Rhetorical Commentary*. Grand Rapids: Eerdmans, 2011, p. 71-74.

presente do cristão, inclusive sua forma de lidar com os outros, de mostrar gratidão e de encarar toda a obra, apoio financeiro e parcerias dentro da igreja.

## 2.2 O dom aceitável a Deus

Entretanto, uma vez que as únicas cidadanias conhecidas são cidadanias na terra, como se retrata uma cidadania celeste sem ser influenciado pelos padrões da terra? Se Paulo apenas descrevesse a cidadania celeste do crente sem outras indicações do que se falava, certamente os filipenses imporiam sobre o reino dos céus noções greco-romanas da política, e todo o seu projeto falharia. Pelo contrário, ao longo da epístola Paulo descreve a cívica do evangelho como uma conduta moldada pela presença decisiva de Deus como objeto de adoração. Dessa forma, o sacrifício e serviço sacerdotal do cristão estão integralmente mesclados com a construção da cidadania celeste.<sup>47</sup>

Consequentemente, Filipenses está repleto de vocabulário cúltico. Na conclusão das ações de graças, Paulo revela sua oração em prol dos filipenses, “para que vocês sejam puros (εἰλικρινεῖς) e irrepreensíveis (ἀπρόσκοποι) para o Dia de Cristo” (Fp 1.10). “Logo, vemos que a formação espiritual representada pelo cultivo de amor, conhecimento, oração e sabedoria moral nos versículos prévios é inteiramente direcionada a nos preparar para o nosso fim supremo em Cristo, a santidade”.<sup>48</sup> Posteriormente, ao descrever a união existente entre ele e os filipenses, o apóstolo descreve sua vida como uma libação (σπένδομαι) unida ao sacrifício (θυσία) e serviço (λειτουργία) que são a fé da igreja (2.17).<sup>49</sup> Epafrodito, à semelhança de um oficiante no culto de Israel, é chamado um ministro (λειτουργός, 2.25) que desempenha um serviço sagrado (λειτουργία, 2.30) no lugar de toda a congregação.<sup>50</sup> Em contraste, os opositores judaizantes não podem ser chamados de verdadeiros adoradores (λατρεύοντες), uma vez que esse título pertence somente àqueles que estão em Cristo (3.2-3). A série de termos sacerdotais aplicados ao crente da nova

<sup>47</sup> Assim como a cidadania do crente gira em torno do evangelho, Paulo “desenvolve na carta uma nova forma de culto que ocorre no Espírito e gira em torno do evangelho”. BLOIS, Isaac D. Brave Priestesses of Philippi: The Cultic Role of Euodia and Syntyche (Phil 4:2). *Religions*, v. 15(1), n. 127, 2024, p. 3. Current Trends in Pauline Research: Philippians. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/rel15010127>. Acesso em: 26 maio 2024.

<sup>48</sup> FOWL, Stephen E. *Philippians*. Grand Rapids: Eerdmans, 2005, p. 34.

<sup>49</sup> O genitivo τῆς πίστεως ὑμῶν provavelmente deve ser interpretado de forma apositiva. Ver O'BRIEN, *Philippians*, p. 310.

<sup>50</sup> Embora esteja em voga interpretar o termo λειτουργία apenas como um administrador público (ver, por exemplo, GUTHRIE, *Philippians*, p. 211; O'BRIEN, *Philippians*, p. 332.), o uso predominante do termo e seu verbo cognato, na LXX, é “em referência ao ministério cúltico”. SILVA, Moisés. *Λειτουργέω*. In: SILVA, Moisés. *New International Dictionary of New Testament Theology and Exegesis*. 2nd ed. Grand Rapids: Zondervan, 2014. p. 105. Assim, ao usar os termos para se referir ao serviço de Epafrodito e dos filipenses, o apóstolo “sem dúvida estabelece uma conexão entre o ministério sacerdotal levítico e o serviço espiritual de fiéis cristãos. Ibid., p. 106. cf. KEOWN, *Philippians*, p. 45.

aliança culmina na representação que Paulo faz da dádiva recebida pela igreja: “um aroma suave, um sacrifício aceitável, agradável a Deus” (ὄσμῃν εὐωδίας, θυσίαν δεκτὴν, εὐάρεστον τῷ θεῷ, 4.18). Não é, portanto, em segundo plano que Paulo caracteriza a contribuição financeira dos filipenses como uma oblação aprazível a Deus, mas a metáfora arremata um esquema cognitivo que o autor vem reforçando desde o início de sua carta: a cidadania celeste é doxologicamente orientada. Consequentemente, o cidadão celeste é um sacerdote do evangelho de Cristo e sua participação financeira no anúncio do evangelho é um sacrifício oferecido a Deus.

Como entendemos, então, esse sacrifício? Existem três expressões que precisamos examinar em Filipenses 4.18. A primeira, ὄσμῃν εὐωδίας, “aroma suave”, é frequentemente usada para descrever o holocausto ou oferta totalmente queimada (הָלַעַן) ou a oferta preparada por fogo (הַשָּׂחָה) no Antigo Testamento.<sup>51</sup> O termo é usado várias vezes no Pentateuco, principalmente em Êxodo, Levítico e Números, mas ocorre de novo apenas em Ezequiel, dessa vez ironicamente para se referir ao sacrifício que apraz aos ídolos de uma nação infiel (Ez 6.13, 16.19, 20.28).

Para nossos propósitos, Ezequiel 20 assume importância singular. Nesse capítulo, o uso repetido da frase “meus estatutos e minhas regras” (טִבְטִיבֵי־מִצְוֹתַי וְחֻקֵּי־מִשְׁפָּטַי) faz referência a toda a mensagem do Código de Santidade (Lv 18) e seu “complexo narrativo”.<sup>52</sup> A conclusão de Ezequiel, ao revisar a história de Israel, é que eles foram incapazes de obediência e, consequentemente, são condenados à morte como nação. Contudo, essa morte nunca chega; ela é constantemente adiada em consideração ao nome de Deus.<sup>53</sup> Nos vv. 32-44,

<sup>51</sup> O único uso atestado da expressão ὄσμη εὐωδίας fora de escritos judaicos ou cristãos é em Dioscorides Pedanius, *De Materia Medica* 1.66, um manual médico que descreve substâncias medicinais específicas e seus aromas. Contudo, ὄσμη εὐωδίας é usado 47 vezes na LXX, 42 das quais traduzem o termo hebraico רִיחַ נִיחֹחַ, em referência ubíqua à oferta totalmente queimada ou à oferta preparada por fogo. Assim, a expressão רִיחַ נִיחֹחַ ocorre 43 vezes no TM (e.g., Êx 29.18, 25, 41; Lv 1.9, 13, 17; Nm 15.3, 7, 10, 13, 14, 24; 28.2, 6, 8, 13, 24, 27; Ez 20.28, 41). Desses usos, há apenas um texto em que a LXX traduz רִיחַ נִיחֹחַ sem a frase ὄσμη εὐωδίας (Lv 26.31, que usa apenas ὄσμη) e apenas cinco textos na LXX usam ὄσμη εὐωδίας sem referência ao רִיחַ נִיחֹחַ (Lv 3.11, 17.4; Nm 15.5, 29.11 e Dn 4.37). É possível que esses usos sejam testemunhas de uma tradição textual divergente do TM, uma vez que continuam a fazer referência à oferta totalmente queimada. Ver também o uso de ὄσμη εὐωδίας em T. Levi 3.6 e T. Ab. 16.8. Observe também o uso atestado em Qumran de נִיחֹחַ em referência a ofertas totalmente queimadas em 1QS IX, 3-5, 11Q5 XVIII, 11, bem como seu uso extenso de רִיחַ נִיחֹחַ, também claramente referente às ofertas totalmente queimadas no Rolo do Templo: 11Q19 XIV, 6-7; XV, 13; XVI, 10; XX, 8; XXII, 7-8; XXIII, 17; XXVII, 2; XXXIV, 14 (cf. também 1QS VIII, 9; 1QS28b III, 1; 4Q220 1 V, 9 [2x]; 4Q258 VI, 3; 4Q265 7 II, 9; 4Q266 11, 4; CTLeviar Bodleian Col. d, 16).

<sup>52</sup> SPRINKLE, Preston. Law and Life: Leviticus 18.5 in the Literary Framework of Ezekiel. *JSOT*, v. 31, n. 3, 2007, p. 280. Observe também as várias alusões a dois temas que predominam em Levítico: o Sábado (Lv 23, 25 / Ez 20.12, 13, 16, 20, 21) e a frase “eu sou o SENHOR que santifica vocês” (Lv 20.8; 21.15, 23; 22.9, 16, 32 / Ez 20.12).

<sup>53</sup> BLOCK, Daniel I. *The Book of Ezekiel Chapters 1-24*. NICOT. Grand Rapids Eerdmans, 1997, p. 621.

existe uma transição marcante na profecia: Deus aceitará<sup>54</sup> Israel (v. 40-41) por meio de um novo êxodo (v. 34). Assim, os aromas suaves (בְּרִיחַ נִיחֻיָּהוּ / ὀσμὴν εὐωδίας) de Israel antes eram irritações para Deus, mas agora a nação em si se torna agradável a Deus: “em aroma suave aceitarei vocês” (v. 41, בְּרִיחַ נִיחֻיָּהוּ אֶתְכֶם / ἐν ὀσμῇ εὐωδίας προσδέξομαι ὑμᾶς).<sup>55</sup> No texto, Deus age para resguardar sua própria glória (44), mas é importante notar que aqui temos um conceito que

[...] antecipa em forma de semente a descrição completa da nação de Israel renovada, adorando numa alta montanha nos capítulos 40-48. O resultado positivo do novo êxodo será a adoração pura oferecida por um povo puro, no qual a santidade do Senhor será publicamente exibida aos olhos das nações.<sup>56</sup>

Assim, a ὀσμὴ εὐωδίας, o aroma suave de Israel, foi prescrito no Pentateuco, mas não cumpriu o seu propósito de acordo com a profecia de Ezequiel. Ainda existe no profeta uma esperança de que essa fragrância satisfatória seria oferecida a Deus num futuro de redenção, um futuro no qual todo o povo de Deus seria capacitado para prestar verdadeiro louvor a ele. Logo, é de forma deliberada que Paulo indica que seus parceiros em prol do evangelho se encaixam escatologicamente como o Israel redimido, verdadeiros adoradores em Cristo.

De modo semelhante, o uso de θυσίαν δέκτην em Filipenses 4.18 demonstra um interesse veterotestamentário por sacrifícios aceitáveis a Deus. As palavras θυσία e δεκτός ocorrem juntas frequentemente em Levítico, sempre em referência à aceitabilidade do ofertante diante de Deus (Lv 19.5; 22.21, 29).<sup>57</sup> Contudo, em Jeremias 6.20 e Malaquias 2.13 os mesmos termos são usados para descrever a rejeição divina dos sacrifícios do povo, “pois eles não deram atenção às minhas palavras. E quanto à minha lei? Eles a rejeitaram!” (Jr 6.19).

O único outro uso do substantivo θυσία com o adjetivo δεκτός na Septuaginta vem de Isaías 56.7.<sup>58</sup> Ali, o gentio que se uniu ao SENHOR (56.6) será aproximado da santa habitação de Deus e “seus sacrifícios (θυσίαι) serão

<sup>54</sup> O verbo προσδέχεσθαι é usado na LXX para traduzir נָצַר, de forma que Paulo possivelmente alude ao texto por seu uso de δεκτός em Fp 4.18.

<sup>55</sup> Vale ressaltar que Símaco traduz תְּשִׁיבָה em Ez 20.40 por δομα, que, como Szerlip observa, fornece um elo com Fp 4.17, onde Paulo explica que não deseja o dom (τὸ δόμα) em si. SZERLIP, Brandon. Paul’s Use of the Old Testament in His Letter to the Philippians. 2020. Tese de Doutorado em Hermenêutica e Interpretação Bíblica, Westminster Theological Seminary, Philadelphia, 2020, p. 249-250.

<sup>56</sup> DUGUID, Iain M. *Ezekiel*. NIV Application Commentary. Grand Rapids: Zondervan, 1999, p. 264.

<sup>57</sup> Esse mesmo conceito está presente em Provérbios: “Os sacrifícios (θυσίαι) dos ímpios são uma abominação para o Senhor, mas as orações dos retos são aceitáveis (δέκται) a ele” (15.8); “O início de um bom caminho é fazer coisas justas; são mais aceitáveis (δεκτὰ) a Deus do que ofertar sacrifícios (θύειν θυσίας)” (16.7 LXX). Cf. Sir 35.6.

<sup>58</sup> Contudo, cf. Is 60.7.



aceitáveis (δεκταί) no meu altar”. Embora o texto não tenha paralelos léxicos exclusivos com Filipenses 4.18, ele apresenta várias conexões temáticas com Ezequiel 20.41 em conexão com Filipenses 4.18. Ambos os textos usam termos sacrificiais que eram usados mais frequentemente nos profetas para descrever as falhas e culpa da nação de Israel. Contudo, seus contextos são de restauração escatológica e, principalmente, restauração de um culto aceitável, de fato santo a Deus, um momento ímpar e inédito na história da redenção até então. Como se para mostrar a singularidade do momento, Isaías profetiza acerca da restauração até do gentio ou eunuco ostracizado.

Brandon Szerlip, em sua tese de doutorado, desenvolve várias conexões entre Isaías 56.7 e Filipenses 4.18,<sup>59</sup> mas importa aqui ressaltar o fato de que:

os servos em Is 56 começam a aplicar a obra do Servo de Is 53 assim como Paulo, e por meio de sua parceria, os filipenses também, aplicam a obra de Cristo através da pregação e disseminação do evangelho. Em ambos os contextos, a parceria é visualizada como um serviço sacerdotal.<sup>60</sup>

Portanto, é possível que haja aqui uma alusão de Paulo à profecia de Isaías de que o estrangeiro que ministrasse a Deus<sup>61</sup> teria suas ofertas totalmente queimadas (όλοκαυτώματα) aceitas diante de Deus, uma vez que o apóstolo já caracteriza o crente como um sacerdote que desempenha, como cumprimento das profecias de Israel, um ministério sacerdotal do evangelho.

Por fim, enquanto o adjetivo εὐάρεστος não ocorre no Antigo Testamento, sua forma verbal, εὐαρεστεῖν, ocorre consistentemente na tradução grega para traduzir o hithpael de הִלַּח, e somente quando o verbo se refere ao andar do homem na presença de Deus.<sup>62</sup> O verbo é usado para descrever o relacionamento

<sup>59</sup> SZERLIP, *Philippians*, p. 246-271.

<sup>60</sup> *Ibid.*, p. 268.

<sup>61</sup> Curiosamente, essa é uma das poucas ocasiões na LXX em que o verbo hebraico שָׂרַח, mais frequentemente traduzido por λειτουργεῖν, é traduzido δουλειῖν. Presume-se que outros textos que descrevem a vinda dos gentios ao monte santo de Deus envolvem sua captura e serviço (cf. Is 60.10, 61.5).

<sup>62</sup> Isto é, em vez de Deus andar na presença do homem. Na LXX, o adjetivo εὐάρεστος aparece apenas em Wis 4.10 e 9.10, em referência ao agradar a Deus e seu verbo cognato, εὐαρεστεῖν, partilha de tal ênfase (Gn 5.22, 24; 6.9; 17.1; 24.40; 48.15; Jz A 10.16; Sl 56.13; 114.9; Sir. 44.16), embora também possa se referir a agradar aos homens (Gn 39.4; Êx 21.8; Sl 25.3, 34.14). Filo segue a mesma ênfase em agradar a Deus (e.g. *Quod Deus sit immutabilis* 109, 116-118 (3x); *De mutatione nominum* 42, 48; *De virtutibus* 67, 184, 208; contudo, ver, e.g. *De Iosepho* 195, 255; *De mutatione nominum* 40, que se referem ao agradar a homens), bem como os escritos pseudepígrafos (T. Iss. 4.1; T. Dan 1.3; Ps.-Eup. 1.2; embora Let. Arist. 286 e Ps.-Eup.1.3 se referem ao agradar a reis). Dada essa dimensão vertical, é fácil ver como o termo veio a ser aplicado em contextos cúlticos no Novo Testamento (Rm 12.1-2; Fp 4.18; Hb 12.28, 13.16). Fora do NT, *De specialibus legibus* 1.201, de Filo, merece destaque, uma vez que ele descreve o sexo masculino de forma metafórica como “aquele que, quando se encontra inculpável e purificado com as purificações devidas, as virtudes perfeitas, é propriamente o sacrifício mais santo, inteiramente e em todos os aspectos agradável (εὐάρεστος) a Deus”. Ademais, εὐαρέστησις

distinto dos patriarcas com Deus em Gênesis, bem como o desejo ardente dos salmistas de que o povo de Deus poderia agradar a Deus na terra dos viventes (Sl 114.9; 116.9 TM). Em harmonia com os usos das expressões prévias, as quais demonstram um elo entre a expectativa escatológica de Israel e a realidade em Cristo da igreja, parece que o uso que Paulo faz da expressão *εὐάρεστον τῷ θεῷ* comunica de forma deliberada aos filipenses que sua dádiva pecuniária tinha um significado muito maior: eles agradaram a Deus, cumprindo assim o anseio milenar dos santos do Antigo Testamento.

Em conclusão, vale ressaltar dois pontos importantes acerca da expressão de Paulo em Filipenses 4.18. Primeiro, o apóstolo não deixa dúvida de que o foco da doação dos filipenses não é a contribuição financeira, mas a adoração teocêntrica. Segundo, a doação dos filipenses é retratada como um ato de adoração escatológica. Os termos usados por Paulo para descrever a doação fazem alusões claras a expectativas não-realizadas dos santos veterotestamentários. Logo, nesse momento da história da redenção, Deus aceita aquilo que antes não era puro o suficiente, mas agora, em Cristo e pela participação conjunta dos cristãos de Filipos com o seu apóstolo, se torna um ato de consagração agradável.<sup>63</sup>

## CONCLUSÃO

Nem ao menos um obrigado, Paulo? De fato, Paulo não agradece em Filipenses 4.10-20 a doação que recebe. Existem princípios mais importantes em jogo. Afinal, o cidadão do evangelho, por confessar como Senhor a Jesus, o Messias, não exerce sua cidadania como uma cidadania terrestre. Ele tem uma cultura diferente, e sua vida e seus propósitos são descritos como atos sacerdotais. Paulo não agradece aos filipenses para lembrá-los da realidade do sustento primário de Deus. Ao mesmo tempo, ele descreve a contribuição que recebe deles não como uma quantia que o contentou (embora estivesse, sim, feliz! – Fp 4.10), mas como algo muito mais significativo: “um aroma suave, um sacrifício aceitável, agradável a Deus” (Fp 4.18). Dessa forma, não é apenas o donativo que tem sua identidade alterada, mas os próprios filipenses, como “a circuncisão, os que adoram a Deus pelo Espírito” (Fp 3.3), cumprem agora, em Cristo, a missão sacerdotal da nação criada por Deus de glorificar a Deus (4.20).

---

é usado por Áquila, Símaco e Teodócio para fazer referência à oferta totalmente queimada em Êx 29.18, Lv 1.9 (somente Teodócio) e Ez 20.41 (somente Símaco).

<sup>63</sup> Destaco que termos semelhantes se referem ao sacrifício do próprio Jesus em Ef 5.2: “... ele se entregou por nós, uma oferta (*προσφορὰν*) e sacrifício (*θυσίαν*) a Deus em aroma suave (*ὄσμην εὐωδίας*)”. Observe que em Efésios o sacrifício de Cristo é revelado como exemplo a ser seguido pelo cristão (Ef 5.1).

Para a igreja hoje, saliento duas aplicações principais do estudo acima. Primeiro, a importância do contexto. Como se nota nos primeiros parágrafos da seção 1.3 acima, existem inúmeras propostas para explicar a falta de agradecimento em Filipenses 4.10-20, mas poucas que tiveram o cuidado de examinar toda a evidência disponível. Além disso, a paucidade de exame das expressões veterotestamentárias em Filipenses 4.18 entre os comentaristas deixa sepultados vários ricos tesouros hermenêuticos acerca da identidade do cristão à luz da história da redenção. Nas palavras de Stephen Fowl em “Know Your Context” (Conheça o seu contexto):

A prática de Paulo indica que, para as comunidades cristãs, a consideração dos contextos nos quais se encontram exigirá que elas consigam interpretar esses contextos à luz da narrativa maior ou do conjunto de narrativas sobre a economia redentiva de Deus.<sup>64</sup>

Como visitante de um país e um tempo diferentes, o intérprete moderno precisa aprender acerca do contexto bíblico, mas também tomar cuidado para não ser – como certamente a igreja filipense era tentada a ser – tão conformado ao seu contexto que fica cego às verdades que não se adequam a nenhuma cultura terrestre.

Uma segunda aplicação trata da identidade do crente e de sua perspectiva, entre vários outros aspectos da nossa cultura, sobre as finanças da igreja. Nós que recebemos de graça o evangelho somos muito tentados a nos conformar aos moldes econômicos do mundo. Isto ocorre para começar quando não se leva Deus em consideração nas práticas financeiras de igrejas e ministérios. Planos são feitos, orçamentos elaborados, funcionários pagos, mas raramente começamos um plano com oração; orçamentos dificilmente ambicionam e rogam por mais graça daquele que “suprirá cada uma de suas necessidades” (Fp 4.19). Ao pagar os funcionários, esquece-se que não são de fato funcionários, mas parceiros em prol do evangelho. Não cedamos à visão terrestre de que o dinheiro pertence ao que dá, nem que é somente o que ensina ou prega que agrada a Deus. Pelo contrário, Deus por meio de Paulo nos oferece aqui uma perspectiva diferente: como cooperadores, usemos nossos dons particulares para a missão santa e doxológica da proclamação do senhorio de Cristo.

## ABSTRACT

Many academics find it strange that there is no expression of gratitude or debt from Paul in Phil 4.10-20, in which he expresses joy with the donation from the church to fulfill his needs. Indeed, in Greco-Roman culture, the lack of these terms when speaking about a financial contribution could even

<sup>64</sup> FOWL, Know Your Context, p. 58.

be considered an insult. The thesis of this article is that the lack of a “thank you” in Phil 4.10-20 is a deliberate attitude of Paul’s, who seeks to transform the habitual social patterns of Philippian Christians by the cultic orientation of the gospel. The apostle does not only omit a “thank you,” but also describes the Philippian contribution in a manner that portrays a unique identity, characterized by the heavenly citizenship (Phil 3.20) and partnership for the sake of the gospel.

### **KEYWORDS**

Heavenly citizenship; Financial contribution; Donation; κοινωνία; Philip-  
pians; Philippians 4:10-20; Philippians 4:18; Gratitude; Sacrifice.